

Porto Alegre, 11 de junho de 2024.

Ata da Reunião Ordinária de Conselho do CEPdePA/SERRA

Presidente do Conselho: Christiane Vecchi da Paixão

Secretário: Gustavo Gazzana Flores

Christiane Paixão inicia a reunião comunicando a solicitação de desligamento de Sadiana Cecatto. Christiane entrou em contato com Sadiana que informou não estar mais se identificando com a instituição. O próximo tema é sobre a Jornada e Camila Terra informa a quarta convidada confirmada Maria Liane da Silva. Questiona sobre a manutenção da Jornada presencial, visto que as convidadas são de fora do estado e o aeroporto de Porto Alegre está fechado. Fala sobre a importância de pensarmos a temática, incluindo o ocorrido no mês de maio. Informa que o Plaza está reservado. Christiane pergunta sobre a disponibilidade das convidadas virem à Porto Alegre chegando de outro lugar e se há noção de custos. Ana Paula Terra Machado diz que devido ao evento marcante da enchente, a Jornada tem que ser repensada. Porém, reitera que o presencial é a melhor modalidade. Lea Thormann diz que seria importante repensar a temática e criar algo novo. Ana Paula fala que é importante pegar os “ganchos” para repensar o tema ou melhor o título. Francischelli fala que precisamos defender a realização da Jornada e ligar com os eventos ocorridos. Ana Paula reitera que fazer uma Jornada não ligada ao ocorrido seria complicado. Talvez teríamos que repensar o formato da Jornada. Francischelli reitera a necessidade de trabalharmos para fazer algo dentro das circunstâncias. Ana Paula pergunta e Camila responde que a Jornada será nos dias 04 e 05 de outubro. Lores fala que trouxemos o assunto Jornada para debater com o Conselho para decidirmos se on-line ou presencial, até para daí poder conversar com as convidadas. Christiane retoma a palavra dizendo que o Conselho apoia a realização da Jornada, mas pensa-se a possibilidade de rever as convidadas, podendo, talvez, convidar pessoas daqui. Juliana Vitória sugere transferir a Jornada para a sede própria. Christiane questiona quantos lugares teríamos e reforça que teríamos que oferecer conforto. Sugere manter a locação do Plaza. Fernando Kunzler traz a experiência no CEAPIA que também pensam o tema da Jornada de setembro. Juliana Vitória fala de apostarmos todas as fichas em ter a Geni presencialmente. Luciana Firpo pergunta se a Geni mora em Santa Catarina. Christiane diz que os colegas no on-line estão dizendo de manter a Geni e que ela poderia ir de carro. Gustavo Soares retoma a questão de revermos o tema. A palavra sustentabilidade surge na reunião. Lea sugere uma mesa do trabalho do psicanalista em abrigos. Christiane resume as decisões dos conselheiros dizendo que, então, se mantém a data, o Plaza, que seja revisto o tema, incluindo sustentabilidade. Mantemos a Geni. A próxima pauta é o Movimento Articulação e Valéria Quadros traz algumas notícias da reunião de abril. Também fala de ter uma mesa na Jornada. Atualmente o Movimento conta com 28 instituições. Há a previsão de uma reunião presencial anualmente, sendo a próxima no Rio de Janeiro. Também há uma divisão dos custos da reunião entre as instituições. O Movimento segue tentando desarticular a graduação em psicanálise junto ao MEC, e também fazendo contato com os Conselhos de Psicologia e Medicina. Valéria sugere fazer uma reunião interna do CEP para conversar com os cepianos, muitos novos, sobre o que é o Movimento Articulação. Gustavo Soares diz que muitas instituições estão buscando o

Movimento. Ana Paula fala da felicidade em saber do crescimento do Movimento Articulação e da importância de pensar um título interessante para a mesa do Movimento na Jornada. Christiane concorda que a mesa fale sobre a transmissão e que inclusive conversou com o Gustavo sobre isso. Luciana Firpo lembra sobre o relato de uma colega na roda de conversa de que foi barrada num abrigo para trabalhar como psicanalista por não ser psicóloga. Maria Liane sugere que a reunião do Movimento pudesse ser aberto e não apenas para cebianos. Valéria Quadros diz ter a impressão de que o Movimento Articulação é pouco conhecido na instituição e abrindo para fora, talvez, se perca um pouco do diálogo. Gustavo Soares acha importante que o CEP tome ciência sobre o Movimento Articulação. Juliana Vitória fala não ter lhe ocorrido fazer um debate externo, mas que faz muito sentido. Lores fala de dois níveis do Movimento dentro do CEP e fora do CEP. Diz que lhe parece que há poucas notícias sobre o Movimento, talvez por questões políticas. Fala até em fazer uma Assembleia sobre o assunto, pensar o que no Brasil está sendo feito em defesa da psicanálise. Luciana Nunes questiona o quanto acompanhamos essas discussões e como tornar o Movimento mais próximo de todos, bem como trazer informações históricas. Maria Liane lembra da Maria Costa Moura que falou para o CEP trazida pelo Movimento. Gustavo Soares lembra que a Maurano participou de uma Jornada. Christiane diz da importância da proximidade do Movimento no Conselho e no CEP, ficando então combinado uma reunião. Francischelli traz como pauta a questão de que colegas cebianos disseram que não se devia falar, apenas escutar. Escuta analítica. Traz ao Conselho para pensarmos sobre isso que pode estar refletindo o nosso caminho de transmissão. Questiona: como opera a psicanálise? Lea diz que temos que pensar sobre isso, mas que pode ser um recorte. Conta que trabalhando em abrigo faz intervenções. Lores questiona o que entendemos por escuta psicanalítica e diz ser interessante ter um espaço para pensar isso. Christiane acha excelente a proposta. Luciana Nunes acha curioso pensar que escuta psicanalítica é o analista mudo. Como se nessa hora trágica o analista não tivesse o que fazer. Francischelli retoma a pauta falando da história no que se refere de não solicitarmos análise na nossa instituição, apenas na passagem para Membro Efetivo. Christiane lembra que também para atender na clínica. Francischelli lembra que a única alteração no Estatuto foi de oferecer formação psicanalítica e que foi amplamente debatido na época. Se pergunta se deveríamos repensar o Estatuto, visto que aparentemente na seleção a questão da análise pessoal é levada em consideração. Francischelli faz uma diferenciação sobre a obrigatoriedade da análise entre Instituições, Sociedades e o campo Lacaniano. Ana Paula diz que no CEP um Membro Associado é reconhecido como analista sem nunca talvez ter se analisado. Lores diz ser um tema bastante complexo e que precisamos um espaço muito maior para pensarmos sobre isso, tanto no que se refere ao Estatuto, quanto a transmissão. Gustavo Soares acha muito estranho alguém estar no CEP e não se analisar. Christiane lembra que o tema da análise pessoal vem circulando e foi tema do Simpósio. Comenta sobre as reuniões do grupo que está revendo o Estatuto, podendo esse tema ser pensado e debatido. Francischelli fala que achamos uma saída que foi via clínica e que lhe parece um desvio. Precisamos olhar para essa questão e se esse desvio não enfraquece nossa instituição? Sandra Veiga comenta o fato de Francischelli ter usado a palavra desvio. Diz ser muito sério isso. Francischelli se desculpa. Christiane comenta que teríamos mais pautas, mas infelizmente não conseguimos dar conta de todas. Luciana Firpo traz breves notícias sobre o processo de decisão sobre a manutenção dos seminários no período das enchentes. Camila Terra brevemente informa sobre a próxima

terça-feira que será on-line. Comenta sobre a peça de teatro em Caxias que primeiramente se pensou em reagendar, mas o pessoal do teatro está bem animado. Christiane encerra a reunião.

Presentes on-line: Katia Pedone, Alia Ahmad, Ana Cláudia Meira, Marcelo Leães, Ana Paula Perozzo, Cláudio Carvalho, Denise Hausen, Ivandra Loro, Denise Casara.